

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 118

ASSINATURAS ANUAIS:

Continente e Ilhas. 20\$00
Colónias 30\$00
Estrangeiro 40\$00

PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 15 de Janeiro de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho
COMPOSTO E IMPRESSO
Imprensa Universal (a electricidade)
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

Administrar

Uma das melhores orientações a seguir pelos Municípios, deve ser norteada pela boa harmonia que deve existir entre os dirigentes e dirigidos, dando-lhes todas as regalias possíveis.

Parece, porem, que, presentemente, entre nós, se não usa este principio fundamental.

A essa conclusão chegamos, depois do que nos foi dado ver na passada segunda-feira!

Ha alguns anos já, que, depois de inumeras canceiras, com o unanime aplauso de todos, se vem realizando nesta praça, o mercado semanal, fartamente concorrido, não só pela população de Espinho, como das freguesias limitrofes.

O comprador e o vendedor, sobretudo aquele, encontram ali todas as facilidades, e facilmente ali se adquirem os generos mais necessarios.

Com o decorrer do tempo, este mercado desenvolveu-se por tal fórma, que hoje era já importantissimo e de longe o vinham frequentar, vendedores e compradores.

Quantos daqueles que neste mercado vinham vender os seus generos, deixavam nos estabelecimentos da nossa vila, noutras compras, o valor das vendas efetuadas no mercado?

A maioria dos comerciantes da nossa praça o sabe.

Um bem reduzido numero de comerciantes, mais gananciosos e de curta visão, desde ha muito vinham baldadamente subindo as escadas do Municipio, esforçando-se porque as varias vereações que nos ultimos anos por ali tem passado, lhes satisfizessem os ambiciosos desejos, aumentando os impostos camararios no referido mercado.

O apoio por todas essas vereações recusado, a nova tentativa do pequeno grupo de comerciantes (uns quinze se tanto) foi agora encontrado, tendo sido aumentados os impostos camararios que oneravam os feirantes.

O resultado, toda a gente o viu, e depois de muitos protestos, não só de todos os consumidores, como da maioria dos comerciantes desta vila, e de todos os que ao mercado semanal costumam convergir, Municipio *deliberou*, sustar a execução de tal deliberação!

CARTEIRA

Fez anos:

Ante-ontem o Snr. Ramiro Moreira Rodrigues.

Fazem anos:

Em 16, o menino Hernani Soeiro e a Sr.ª D. Isaura Pereira da Silva.

—Em 17, o Snr. João Fernando, agente da P. I. Criminal, no Porto.

—Em 18, o Sr. Hernani Pinto Vieira, Mlle. Maria Neves Gil e o menino Sergio Figueiredo.

—Em 19, os Srs. Jacinto Serafim d'Oliveira e Domingos Fernandes Alves d'Oliveira.

—Tambem em 19, a Sr.ª D. Camélia Figueiredo.

—Em 20, a Sr.ª D. Maria Amélia Quintas de Castro Lima.

Partidas e chegadas:

Para Castro Daire, o Sr. Alfredo d'Oliveira Figueiredo, nosso colega de redacção.

Doentes:

Tem passado encomodado

de saude o Sr. Domingos Fernandes Alves d'Oliveira, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Já se encontra quasi restabelecido da operação a que foi submetido no Hospital de S.to Antonio do Porto, o nosso amigo e assinante Snr. João Faustino.

—Tem passado encomodado de saude o nosso amigo Snr. Francisco Ataide.

Pedido de casamento:

Para seu filho, o Ex.º Sr. Dr. Antonio Teixeira de Andrade, muito digno Delegado da Procuradoria Geral da Republica, em Moncorvo, foi pedida em casamento por seus paes, D. Angelina Pereira e Almeida Teixeira d'Andrade e Dr. Antonio Joaquim d'Andrade, distinto advogado na comarca da Feira, a mão de Mlle. Alice da Silva Pêna, gentil filha dos importantes e considerados e negociantes desta vila, os Ex.ºs Srs. D. Rosa Pêna da Silva e José Pereira da Silva.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

Engenheiro Tristão d'Almeida

Acompanhado de sua esposa, partiu no dia 7 para a capital, seguindo d'ali em 9 a bordo do «*Champollion*» para o Cairo, o engenheiro Snr. Tristão d'Almeida, Director da Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, que, no Congresso Ferro viario que ali se realisa, vai representar a referida Companhia.

Desejamos-lhes boa viagem.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Os Comerciantes ou industriais, que tenham deixado de ter ao seu serviço qualquer empregado, devem fazer a participação respectiva em papel de 25 linhas e em duplicado, entregando-a na Repartição de Finanças sob pena de serem solidariamente responsaveis pelo imposto que caiba pagar aos empregados.

IMPRENSA

Defesa de Arouca

Entrou no 8.º ano de existencia o brilhante semanario «Defesa de Arouca» que, sob a direcção proficiente de Alberto de Almeida, na vila de Arouca vem com denodo defendendo os interesses daquella região. Com os desejos de muitas prosperidades, lhe endereçamos parabens.

Soberania do Povo

Com o seu ultimo numero, completou mais um ano de vida o semanario que, sob o titulo acima, ha 35 anos foi fundado pelo finado Concelheiro Albano de Melo, na linda vila de Agueda, e que presentemente é derigido pelo Snr. Conde de Agueda. Por tal motivo o felicitamos, desejando-lhe felicidades.

AVIAÇÃO

Ante-hontem, visitaram o nosso aerodromo, oficialmente os distintos aviadores: Major Antonio Maia, Comandante da Esquadilha de Caça, com sede em Tancos e o Tenente Lino Teixeira, da Esquadilha da Amadora. O primeiro pilotava uma avioneta «De Haviland» trazendo como mecanico o 2.º sargento Alves e o segundo o Breguet 15 com o mecanico Pedro.

Este ultimo aparelho recolheu ao Hangar «Capitão Aviaador Dias Leite», onde ficou resguardado até hontem, dia em que recolheu á base respectiva.

Por Espinho

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

A ocasião não é propria para aumentar impostos, mas sim para os diminuir. Não os aumentaram no tempo em que se fazia muito negocio e vêm aumenta-los numa ocasião em que a crise do desemprego e a falta de dinheiro são enormes!

O Povo não tem dinheiro e os negocios são miserios, e vêm numa ocasião destas agravar os impostos já pesadissimos!

Compare-se os actuais impostos com os da feira dos Carvalhos—é meio por meio de aumento!

Os feirantes por vezes não ganham para os transportes, e isto sucede com certeza quando as feiras estão fracas de compradores ou em dias de temporal, e o tempo de venda é de poucas horas—no inverno 4 horas.

Ora esta feira foi creada para regalo e comodidade do Povo de Espinho em geral e não para o de meia duzia de queixosos, que são os mais ricos por sinal.

Queixam-se os negociantes de trapos? Que vão para a feira competir com os outros, apanhar chuva, sol, vento e frio.

Então ha-de-se sacrificar uma população inteira para servir as fantasias e interesses de meia duzia de negociantes ricos?!

E a grande maioria dos outros negociantes fecham a porta? Tenham juizo.

Esta feira começou sem imposto algum para assim se atraír o povo a ela, mas quando viram que a feira se firmava vá de tributar os feirantes?

Aí têm a resposta. Os impostos actuais eram já pesadissimos e injustificaveis, porquanto nos arruamentos da feira não se tem gasto até hoje um centavo.

E' ver o estado vergonheissimo das ruas que circundam a feira, as quais se encontram lançadas ao mais absoluto desprezo e abandono!

Os arruamentos centrais da feira foram votados ao mais criminoso desleixo, e assim neles se vêm buracos enormes, onde já algumas pessoas têm sofrido quedas desastrosas, e as aguas pluviais em vez de serem guiadas convenientemente juntam-se todas ao centro formando umas verdadeiras cataratas do Niagara, que tudo arrastam e danificam!

No local da feira nem nos seus arredores não existe um mictorio de que se possam servir centenas de pessoas que a ela concorrem, e que assim se vêm na necessidade de conspurcar os predios que dela estão proximos!

As feiras, dantes, eram francas e livres, e nelas nada se gastava mas tambem nada se pagava, e, por isso, se vendia mais barato concorrendo a elas o povo para comprar em melhor conta o que precisava.

E' este o fim das feiras e não outro. A feira é do Povo de Espinho, é especialmente para o seu Povo.

Se muitas familias, que têm os seus empregos no Porto, vieram residir para esta Fraia é devido á existencia desta feira, pois nela encontram muitos artigos de primeira necessidade em grande fartura e sortido e por um preço excessivamente barato.

Os negociantes das feiras são, na sua quasi totalidade, pobres, vivem dos pequenos e para os pequenos e lutam com toda a especie de tempo e com toda a serie de dificuldades.

Não será verdade que estas feiras deixam muito, mesmo muito dinheiro em Espinho?

Que o digam os proprios fiscais, os mercieiros, e, em geral, todos quantos têm a porta aberta para os negocios.

E' um crime praticado contra Espinho o acabar-se com a feira, pois ella alem das vantagens expostas tem ainda a de fazer um grande reclame á nossa terra, trazendo cá muita gente.

Já morreu quem muito acarinhou esta feira, vendo nela um grande sustentaculo de Espinho. Foi um homem que tinha miolo—o Dr. Salvador.

Então deseja-se tão ardentemente a comarca e afastam-se aqueles que vêm á feira colocar os seus produtos e que pertencem ás freguesias?!

Não se deixem dominar por interesseiros que estão cegos, e tenham sempre bem fixo que a feira é do Povo e para o Povo.

A prova si a têm, clara, iniludivel e insosfimavel—o prejuizo que tiveram na cobrança da feira do dia 9. Talvez mais de 1.000\$00.

Os negociantes, que a tal os levaram, que lhes paguem. Assim é que deve ser. Assim é que fica certo.

Alega-se que ha falta de rendimentos, mas a verdade é que não se anda nem tão pouco se pretende proceder a quaisquer obras ou concertos na feira, vendo-se assim claramente que os rendimentos da feira são applicados noutros locais, e o

(Continúa na 2.ª página)

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª página)

que seria de justiça é que aqueles rendimentos nela fossem aplicados, pois seriam feitos com o pêlo do mesmo cão.

A feira dá rendimentos para que o seu local seja melhorado consideravelmente, mas não ha meio de neste se gastar um só centavo!

Porque é que se não fazem as duas ruas centrais a paralelepipedos miudos? Se poderam perder aquele rendimento, porqua o não ha de aplicar em melhoramentos na mesma feira? Não será melhor applica-los lá do que perde-los.

Não ha um mictorio naquele local, onde se juntam centenas, talvez milhares, de pessoas e ainda não houve tempo de pensar na construcção dum.

Um assinante grande Amigo de Espinho

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL 1932—1933

Os comerciantes e industriais que tenham cessado o exercicio do comercio ou industria, ou aqueles que tenham sofrido qualquer alteração nos factores de tributação, como seja trespasse, transformação de sociedade, cessação da venda de determinados produtos ou artigos porque estejam colectados, etc., devem fazer em duplicado e em papel de 25 linhas, a respectiva participação á Repartição de Finanças, sob pena de responderem pelas coletas lançadas.

Contribuição predial

Os proprietarios dos predios, cujas rendas foram alteradas, devem entregar até 30 do corrente na Repartição de Finanças, as declarações das rendas recebidas, neste mez, dos seus inclinios, sob pena de multa de Esc. 600\$00.

Os proprietarios dos predios que ficaram devolutos, no todo ou em parte, devem participar tambem em papel de 25 linhas, á mesma repartição, esse facto, sob pena de não terem seguimento nem serem atendidas as reclamações pedindo a anulação da contribuição respectiva.

Cine - Jardim - Recreio

Cinema Sonoro

Programa para Hoje

Exibição de duas Super-Produções de grande exito em um só programa

Flagrante Delito

Brilhantissimo fonofilme operêta, producção da U. F. A., cantado e falado em francês, com o simpático galã, HENRY GARAT e a linda vedêta, BLANCHE MONTEL

RICARDITO Lobo do Mar

Explendida comédia dramática de aventuras, cantada e falada, com o célebre e popular actor atleta,

RICHARD TALMADGE

Paroquia de Espinho

Seu movimento durante o ano de 1932:

Batisados, 253, sendo 42 gratuitos.

Casamentos, 44, sendo 17 gratuitos.

Obitos, 112, sendo 18 gratuitos.

Declaração

Para os devidos efeitos, declaro não me responsabilisar por qualquer acto praticado por meu irmão Avelino Vieira da Fonseca.

Espinho, 12 de Janeiro de 1933.

(*) José Maneta.

TAXA MILITAR

No mez corrente e no de Fevereiro, paga-se por meio de estampilhas fiscaes de 30\$00 e 50\$00 esc. a taxa militar, para o que tem de se apresentar na Administração do Concelho os titulos de isenção acompanhados das respectivas estampilhas, dentro do praso acima. Quando não seja paga nos mezes acima, será elevado ao dobro.

Bombeiros Voluntarios Espinhenses

A Comissão de Festas desta prestante Corporação, realisa hoje no respectivo Salão, a sua festa.

Ela constará de *matinée* ás 16 horas, e *soirée* ás 21.

Na *soirée* haverá fados por alguns conhecidos e distintos cantadores da canção nacional.

Para maior brilhantismo imprimir a esta festa, cujo produto, como o de todas as festas que esta Comissão vem organisando, reverte a favor do cofre associativo, a orquesta é aumentada com novos e valiosos elementos.

Piano Vende-se

Para estudo e seguro da afinação, e tambem se vende um de cauda inteira,

Os dois em boas condições e preços baratos. Para vêr e tratar Rua 62 n.º 233

ESPINHO

CASA

Aluga-se higienica, espaçosa e quintal 100\$00 Escudos mensais.

Rua Passeio Alegre n.º 872

Correspondencia das Freguezias

Silvalde

Quando da ultima vez aqui abordamos o decantado problema da nossa distribuição postal, prometemos voltar ao assunto e, como o prometido é devido, vamos cumprir a promessa.

Era-nos mais grato, porém, registar aqui que os poderes competentes, tomando em consideração o nosso apelo, tivessem volvido para esta localidade os seus olhos misericordiosos, dotando-a com um distribuidor postal, sem duvida; mas, como tal não aconteceu, não nos podemos conservar em silencio. Calarmo-nos na ocasião em que mais instante se torna a realizção de tão util quão necessario melhoramento, seria cometer um crime.

Não exigimos uma agencia postal, como seria justo e equitativo, visto que outras terras menos populosas do que a nossa a tem já ha muito tempo, pedimos unica e simplesmente um distribuidor postal a domicilio afim de ficar garantida a integridade da nossa correspondencia.

Silvalde tem cerca de 2.700 habitantes e possui aproximadamente 500 fogos. Estes dois numeros dão-lhe, incontestavelmente, direito a um distribuidor. Mas se esse argumento não colhe, citamos ainda outros: Silvalde tem o seu movimento commercial, tem a sua industria e contribue anualmente com uma boa parcela pecuniaria para os cofres publicos; e, sendo assim, se a contam no mapa como pedaço do continente português para o efeito de contribuir para a receita, é justo tambem que a beneficiem com os serviços publicos.

Temos aqui apontado inumeras vezes as deficiencias a que estamos expostos diariamente com semelhante serviço postal, mas tem sido clamar no deserto.

A tarefa é ardua e espinhosa porque não possuímos o prestigio dos deus que, como Cezar, *chegam, veem e vencem*; todavia enquanto não virmos satisfeita a nossa aspiração que é a aspiração de todos os silvadenses, continuaremos firmes no nosso posto.

É necessario, porém, que o nosso brado encontre apoio. Lembre-se da parábola dos sete vimes...

Reunam-se as forças vivas locais com a Junta de Paroquia á frente, formulem um abaixo assinado dirigido ao Ex.mo Sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos de Aveiro que não faltarão assinaturas a cobri-lo de ponta a ponta. Afí fica o alvitre e por hoje, ponto sobre o assunto.

De Espinho ou Aveiro a Viseu pelo Vale do Vouga

é "uma viagem que nunca mais se esquece,"
Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga 2.ª classe

"JUVENALIA,"

POMADA PARA CALÇADO

Pomada para encerar

LIMPA METAIS

O que ha de melhor

Depositario em Espinho:

José Fontes de Melo

RUA 16 = ESPINHO



Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Para Meninas

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31 = ESPINHO

go sr. Belmiro F. de Oliveira Pinto e tia do nosso amigo sr. Manuel F. de Oliveira Pinto, socio da casa Ferreira Alves, L.ª, dessa praça.

O seu enterramento que foi muito concorrido, efectuou-se no dia 6.

A família enlutada e em particular áqueles nosos amigos a expressão sincera das nossas condolencias.

Encontra-se livre de perigo, estando já em convalescência da grave enfermidade que a acometeu, a sr.ª D. Rosa Lopes da Silva, esposa do nosso amigo sr. Manuel Valente da Silva, digno sargento da Carreira de Tiro.

É seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Sá Azevedo que a livrou de morte certa, sem favor o afirmamos.

Por tão ruidoso triunfo clinico, felicitamos S. Ex.ª.

Já apareceu áquele menor, de 11 anos de idade de nome Manuel Alves de Oliveira, filho do sr. Manuel Alves de Oliveira «Rodinha», de cuja desaparecimento nos fizemos eco.

Encontra-se na Raia de Espanha e, segundo informações, a família já providenciou no sentido de o enviarem para cá.

Na nossa cronica anterior, no linha 77, onde se lê: *Mi lion est le roi des animaux*, deve ler-se: *Le lion etc.*

A's vezes, o amigo tipografo tambem colabora...

Faz anos no proximo dia 20,

o nosso amigo sr. Pedro da Costa Monteiro, digno viajante do Centro Industrial de Ferragens, L.da, de Riomeão.

No «Correio da Feira» de 7 do corrente, o correspondente de Oleiros, salvo erro, snr. A. S. mencionou que o Sporting C. de Silvalde, desfalcado de 7 elementos se tinha encontrado com o grupo de honra de Lamas F. C. no passado dia 1, perdendo por 1—3.

Não jogou com o Lamas F. C. F., mas sim com um grupo de Aguda.

Aí fica o reparo afim de pôr as coisas nos devidos lugares. C.

MULHERES, A VOSSA CARNE...

Romance realista de Humberto Corrêa, a sahir muito brevemente.

PREÇO: 10\$00

Os assinantes de Espinho, do nosso jornal, teem um desconto de 20%.

Os outros assinantes, teem um desconto de 10% e despesas de correio pagas.

Façam desde já os pedidos para a redacção deste jornal.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

Henriques & Léon L.^{da}

Fábrica de artigos de Celuloide

ESPINHO Portugal



Botões de madre-pérola

O MELHOR FABRICO NACIONAL

XXXXXX

José Fontes de Melo

Rua 16

ESPINHO

Empreza Cimento de Leiria

Filial do Norte

Rua Formosa, 292

Telefone 4193

Agente Oficial

no Concelho de Espinho

JOSÉ RODRIGUES CAPELA

Ponte d'Anta—ESPINHO

Pensão do Porto

—DE—

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modicidade de preços

Aberta todo o Ano

Barbearia

PALACIO

DE —

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Desenhos

de

Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Deposito de Frutas

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho Legumes das melhores procedencias

Rua 18 (Esquina da Rua 23)

—ESPINHO—

Casa Angelica

MODAS e MIUDEZAS

Rendas e Bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.^o

Sucrs.

Rua Bandeira Coelho, 207

Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Comercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de Brandão Gomes & C.^a

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira Especialidade em azeite, chá e café

Externato Eça de Queirós

RUA 22 -- ESPINHO

Em três anos de vida escolar 75% de aprovações e 25% de distinções
Matriculas até 31 de Setembro. Reabre as suas aulas a 1 de Outubro

Todas as classes. Preços modicos

ARTUR FARIA

Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica
Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini
Pela Faculdade de Medicina do Porto
Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista
formado na Alemanha e Argentina
Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250
PORTO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

No sorteio da Casa em estilo português que foi regulado pela loteria do Natal foi premiado o bilhete 2947 da série 8

Procedendo imediatamente á construção da casa com que foi contemplado o possuidor daquele bilhete, senhor Americo Silva, residente em Montijo, a FOSFORA PORTUGUESA contribue, não sem sacrificio, para minorar a crise do desemprego



Os possuidores de senhas dos sorteios mensais não premiadas que não efectuaram a sua troca por bilhetes para o sorteio da casa, não devem utiliza-las, pois que oportunamente será annunciada a sua utilidade

O REGRESSO

Visão, 11/1/1933

Velozes como o vento, passaram já esses tempos saudosos das férias! Como tudo é sereno em redor de nós quando voltamos á nossa querida aldeiazinha no tempo de férias! O hino da melancolia parece ressoar de todos os lados, saindo dos bosques, das águas e até mesmo das proprias flôres

Como aqui tudo é diferente da cidade! Que costumes tão contrarios aos daquela! Lembram-nos então as tardes saudosas passadas na nossa infancia a ouvir o sussuro constante dos regatos e o alegre chilrear dos passarinhos, ou ainda entretidos com a côr vèrde dos prados, ou com o espectáculo dos pobres trabalhadores dos campos. E então, tudo são saudades para nós!...

Rápidos, momentaneos, lá passaram esses poucos dias de férias em que o nosso espirito descansou dos longos e aturados labôres escolares.

E, por entre sorrisos dôces de saudade, dissemos adeus ao nosso torrãozinho Natal, talvez ignorado pelo resto do mundo, mas que, para nós, vale tanto ou mais como a maior capital da Europa.

Lá ficaram esses entes queridos da familia a aconselharem-nos, pêla ultima vèz, o amôr ao trabalho, e, talvez, ainda, alguns olhitos prêtos e seductores que, á nossa partida, deixaram vertêr algumas lagrimas de profunda e sentida saudade.

E agora, novamente de volta dos livros, cá nos encontramos, mais uma vèz, preocupados com os nossos trabalhos escolares.

Apoz uma prolongada doença, entregou a sua alma a Deus o Senhor Concelheiro Luiz Ferreira de Figueirêdo.

Visão, com esta morte, perdeu mais uma individualidade distinta que marcou no seu tempo. Médico, jornalista, professor inteligente e activo, o Senhor Dr. Luiz Ferreira foi um homem de valôr incomparavel que se impôz não só pêlas suas qualidades morais, mas também pelo seu enormissimo prestigio.

O seu funeral foi bem uma justa e sentida homenagem prestada ao ilustre finado. Nêle se incorporaram as figuras de maior relêvo nas varias classes sociais, como o Senhor Governadôr Civil, presidente da camara, autoridades judiciais e uma enorme massa de pôvo, fazendo-se representar o venerando Prelado desta diocese, Dr. Mendes Correia, director da faculdade de ciencias da Universidade do Pôrto e Dr. Fernando Pizarro.

Paz á sua alma.—C.

Na Imprensa Universal executam-se todos os trabalhos tipograficos

O HISTÉRICO

De quando em vez, como que a fazer-se lembrado, aparece a dizer asneiras de todo o quilate nos jornaes um mente apto que para ahi existe e que também dá pelo sobriquet de FOSFORO QUE RI, num arremedo historico, mostrando qualidades que não possui.

Amarrado sempre pela coleira, nem o ôsso o cála, e qual donzela atreita a ataques de luarentos Janeiros, esganiça-se num esgar caricato a proclamar aos quatro ventos, que é, que foi, e que virá a ser o D. Sebastião de Espinho a aparecer numa manhã nevoenta.

Lambendo as botas a qualquer que esteja de cima, sacode a cauda quando presente o chicote a cair-lhe sobre a escanzelada lembeira, num terjeito de falso cachorro.

A proposito de manifestações, e querendo fazer esquecer aquela que tanto o celebrou no 1.º de Maio, atreveu-se a latir mais alto, e a perguntar onde estavam a quando da tal manifestação, aqueles que á pouco ocuparam logares de destaque, na nossa praia.

Se não fôra a cebeira das compridas orelhas, ou a ramela que lhe aparece aos

cantos dos olhos, tel-os-ia visto, senão todos, pelo menos alguns, e se todos não viu, nem por isso estavam longe, pois onde quer que o FOSFORO QUE RI, se encontre, não deixam de o observar, porque falso como é, necessario se torna amarral-o curto para não fazer asneira.

Depois, pretende ainda justificar a grandiosidade da manifestação com a *grrrrande* simpatia que merece o conjunto artistico que presentamente obra prodigios sob a direcção de Sua Serenissima o Manuel da Pedreira!

Pobre idiota! Como a demonstrar-lhe o contrario, surgiu aquela manifestação de simpatia que a esse conjunto foi feita na passada 2.ª feira!

No final de contar, se a *simpatia* se manifesta com apupos assobios e gargalhadas, em nenhuma outra ocasião a vimos senão no desmanchar da feira.

E's um historico, um idiota, que qualquer dia acabas por te sodomisar!

Olha, louco, burro afinal: Cala-te. Lembra-te dos terrenos, lembra-te do 1.º de Maio.

PÃO NOSSO DE CADA DIA

Organizadas pela Companhia União Fabril, de que é gerente no Porto o nosso amigo Carlos de Moraes, realizaram-se na segunda-feira ultima, á tarde e á noite, duas interessantes sessões cinematograficas, no Cine-Jardim-Recreio, nelas sendo passado o interessant film «PÃO NOSSO DE CADA DIA».

O film PÃO NOSSO DE CADA DIA, demonstrava as vantagens em aplicar os adubos quimicos, nos trabalhos agricolas, em especial no trigo, milho e batatas, vantagens constatadas na ultima CAMPANHA DE PRODUÇÃO AGRICOLA levada a efeito atravez do nosso País, pela brigada de engenheiros agronomos do Ministerio do Comercio, de colaboração com a Companhia União Fabril, o que para alguns, era inteiramente novidade, pois desconheciam as varias fazes dos referidos trabalhos, e seus resultados. Estas sessões terminaram por um pequeno film «historia de um lavrador pobre, que enriqueceu, mercê da applicação dos adubos, nas suas terras». A referida Companhia as nossas felicitações, e a Carlos de Moraes, os nossos agradecimentos pelos convites que nos endereçou.

LICENÇAS

Para venda e deposito de tabacos e esqueiros, para transitio de veiculos não automoveis, de porta aberta, caça, uso e porte de arma, taboletas, casas de hospedes, bilhares, quiosques, casas de diversões, etc., devem ser renovadas durante o mez de Janeiro corrente.

Imposto do selo nos anuncios

Até 30 do corrente mez, deve ser renovado o imposto do selo dos anuncios pintados em paredes, madeira, placas metalicas ou analogas feitas com letras em relevo ou luminosas, segundo a tabela do imposto do selo em vigor.

P.º Antonio André de Lima

Quando no penultimo sabado, (7 do corrente) nos encontramos á nossa banca de trabalho, na redação do «Jornal de Espinho», fomos surpreendidos pela desoladora noticia do falecimento do P.e Lima, (era assim que o tratavam os seus numerosos amigos).

Conquanto o soubessemos doente, as noticias ultimamente chegadas até nós eram um tanto satisfatorias, não fazendo prever para já o seu desenlace.

Duvidamos da veracidade de tal, noticia, mas, infelizmente, como sucede com as noticias más, ela era verdadeira.

Espinho, perdendo-o, perdeu um grande amigo que muito pugnou por um Espinho maior.

E' que o P.e Antonio André de Lima era *Espinhense*. Era filho de Espinho, desta terra que ele tanto estremecia, e que ele sempre defendeu ardorosamente. Depois de ter pastoreado Guetim, S. Felix da Marinha e Oliveira do Douro, foi colocado como abade, em Esmoriz em 1905, lugar que exerceu até á sua morte, com geral agrado de todo aquele povo.

Contava 68 anos de idade e era irmão do Snr. Narciso André de Lima, comerciante da nossa praça.

O seu funeral que teve lugar na segunda-feira ultima, para o cemiterio de Esmoriz, foi bem uma demonstração de estima em que ali o tinham, e não só ali como em todo o nosso concelho, pois de todo o ele acorreram amigos a tomar parte naquella demonstração de pesar, tendo-se feito representar nela largamente, o clero. Dentre este, podemos notar o Rev. Vigario Manuel Vieira de Moselos, os Rev.ºs

Abades de Espinho, Guetim, Paramos, Silvalde, Cortegaça, Oleiros, Riomeão, Lamas, Paços de Brandão, Maceda, etc. P.e Maia, coadjutor de Esmoriz, P.e Antonio Garção, capelão de Santa Maria Maior d'Espinho, P.e Manuel Sá Albergaria, de Riomeão, P.e Carvalho, de Ovar, etc. Entre as muitas outras individualidades que no prestito se incorporaram, lembra-nos ter visto o Dr. Jorge d'Almeida, Lino Leça, Manuel Joaquim Pinto de Sá Ferreira, Antonio F. Alves, Antonio Rodrigues Alves, João e Manuel Ribeiro França, Manuel Joaquim Dias Pinto, Lopes Araujo professor oficial, Antonio Souza Marques, Manuel Luiz Pacheco, Francisco Sales Dias da Costa, Pedro e João Lopes Barbosa, Salvador Pinto de Sá Ferreira, Manuel Alves da Rocha Paulino de Sá, Manuel Pinto Ferreira Antonio Barros, Joaquim Relvas, Bernardo Gonçalves, Francisco Silva, Serafim Monteiro, e tantos outros, de Esmoriz cujos nomes não podemos registar.

Espinho, fez-se representar entre outras entidades, pelas seguintes:

Mario Honorato Ramos, aspirante de Finanças, Henrique Cardoso, idem, João Dias d'Oliveira Quinta, A. Maia, José Joaquim Pais, José d'Almeida e filho, José Dias d'Oliveira Quinta, A. Moreira, Antonio J. Correia, Cristovão Guetim, Manuel Pinto, J. Monteiro Lima, José Fontes de Melo, Gazeta de Espinho e Jornal de Espinho, jornaes de que o finado foi colaborador.

Paramos fez-se representar alem d'outros pelos seguintes Snrs.: José Domingos de Sá, Manuel Fernandes Vizeu, José d'Oliveira e Sá, Americo Francisco Maia, Patricio Sarabando, M. Bernardes, etc.

De Guetim recorda-nos ter visto: Joaquim Rodrigues Sa-

bença, Manuel Alves Dias Martins, Marcelino Pereira Bernardes, José Gonçalves da Silva Junior, Alvaro Oliveira Marques, José da Cunha Barros, etc.

De Gondesonde, os Snrs: José Rodrigues Neto, Manuel Rodrigues Pais, etc.

Do Porto: Antonio Maria Gradim, Antonio Alves da Silva, etc.

De Gaia: Dr. Miguel Leal, notario, a quem foi entregue a chave do ataude, Mario Leal, funcionario superior do Banco de Portugal e afilhado do extinto que conduziu a toalha, José e Ernesto Garcia de Brito, etc.

Tambem se incorporaram no funeral os Bombeiros Voluntarios de Esmoriz, as crianças da Escola Primaria Masculina, Congregação das Filhas de Maria, varias Irmandades etc.

Na igreja matriz, teve lugar a missa do Corpo Presente, em que foi celebrante o Rev. Manuel Pinhal, primo do finado, seguida dos officios. O feretro foi conduzido da residencia para a igreja e desta para o cemiterio, pelo clero.

O funeral, foi dirigido pelo Snr. Manuel Pinto de Sá, casado com uma afilhada do falecido com quem ha anos vivia.

Na igreja compareceu toda a sua familia de Espinho.

O *Jonal de Espinho*, acompanha na sua dor, toda a familia enlutada.

Espinho, 12 de Janeiro de 1933.

Ex.mo Sr. Dr. Alfredo Theodoro Corte Real, muito digao director de «Jornal de Espinho» e meu Ex.mo Amigo:

Em virtude de não desejar continuar a ser victima da minha boa-fé, que me torna victima de incompreensiveis deslealdades, e ainda porque discordo, em absoluto, com a orientação que se vem imprimindo ao «Jornal de Espinho», que considero nefasta ás legitimas e elevadas aspirações desta terra, venho, pela presente, pedir-lhe que me considere destituído do cargo de Redactor-Principal do jornal que V. Ex.a dignamente dirige.

Espero que, pelas boas relações de amizade que temos mantido e desejo mesmo continuar a manter, V. Ex.ª, me prestará o obsequio de fazer publicar esta minha carta no proximo numero do «Jornal de Espinho», ao mesmo tempo que me permito fazer da sua copia o uso que entender, pois, deixando de fazer parte do corpo redactorial deste jornal, estou firmemente disposto, a despeito de todos os desgostos que a minha acção jornalística me tem acarretado, continuar a pugnar, pela minha palavra escripta, pelos altos interesses desta terra, que considero o meu berço adoptivo.

Algumas e concludentes provas neste sentido tenho prestado ha longos anos, e continuualas-ei a prestar como rigorosamente me cumpre.

Subscrevo-me,

De V. Ex.ª

Muito respeitosa e admirador,

José Martins da Silva

(João do Norte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura